

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

**Padrão FCI Nº 91
30/08/2002**



Padrão Oficial da Raça

MASTIM ESPANHOL

(MASTÍN ESPAÑOL)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Álvaro D'Alincourt.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Espanha.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 26/05/1982.

UTILIZAÇÃO: Guarda e defesa. Esta raça está intimamente ligada ao movimento sazonal e em especial, ao gado Merino, ao qual acompanhou, desde os tempos da “Mesta” (associação de criadores nômades de rebanhos), defendendo-os dos lobos e dos demais predadores ao longo de todo percurso e em lugares fixos de pastagem, nas diferentes estações e localizações. Atualmente, acompanha numerosos rebanhos, tanto os fixos quanto os nômades, desempenhando sua função ancestral. Desempenha da mesma maneira a função de guarda e defesa de fazendas, pessoas e propriedades em geral.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides
- Cães Montanheses Suíços e Boiadeiros.
Seção 2.1 - Raças Molossóides - Tipo Montanhês.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Mastín Español.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de fevereiro de 2015.

MASTIM ESPANHOL **(Mastín Español)**

APARÊNCIA GERAL: Cão de tamanho grande, hipermétrico e de proporções medianas. Estrutura sub-longilínea. Bem proporcionado, muito potente e musculoso. Esqueleto compacto. Cabeça grande e corpo com pelo semi-longo. Deve-se procurar a proporcionalidade e a harmonia funcional, tanto parado quanto em movimento. Seu latido é rouco, grave e profundo, de grande intensidade, percebendo-se a considerável distância.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: Comprimento do corpo excedendo a altura na cernelha. A relação entre o comprimento do crânio e do focinho deve ser 3/2.

TEMPERAMENTO / COMPORTAMENTO: Trata-se de um cão muito inteligente, não desprovido de beleza; sua expressão manifesta ambas as qualidades. Rústico, carinhoso, manso e nobre, é um cão de grande firmeza diante de animais perigosos e de estranhos, especialmente quando está defendendo a fazenda ou o rebanho. Em seu comportamento se observa que é um cão seguro de si mesmo, controla sua força por ser conhecedor de sua enorme potência.

CABEÇA

Em conjunto: Grande, forte e de forma troncopiramidal de bases largas. O conjunto crânio-focinho deve ser quadrado e uniforme, sem uma diminuição (afinamento) muito marcado entre a base do focinho e dos temporais. As linhas crânio-faciais moderadamente divergentes.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Largo, forte, de perfil sub-convexo. A largura do crânio deve ser igual ou superior ao seu comprimento. Seios frontais acentuadas. Crista occipital marcada.

Stop: Suave, pouco acentuado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Preta, úmida, grande e larga.

Focinho: Perfil reto. Visto por cima, parece moderadamente retangular, diminuindo gradativamente até a trufa, conservando uma ostensiva largura. Nunca pontiagudo.

Lábios: O superior deve cobrir amplamente o inferior; o inferior com mucosas soltas, formando uma comissura labial muito frouxa. As mucosas devem ser pretas.

Maxilares / Dentes: Mordedura em tesoura. Dentes brancos fortes e sadios. Caninos grandes, pontiagudos e formando uma boa presa. Molares fortes e potentes. Incisivos menores. Presença de todos os pré-molares. Palatos pretos com cristas bem marcadas.

Olhos: Pequenos em relação ao crânio, amendoados, preferivelmente escuros, de cor avelã, expressão atenta, nobre, doce e inteligente, de grande severidade diante de um estranho. Pálpebras de pele grossa, pigmentadas de preto. Pálpebra inferior deixando parte da conjuntiva à mostra.

Orelhas: De tamanho médio e caídas, de forma triangular, planas, inseridas acima da linha dos olhos. Em repouso, são caídas e rentes às bochechas, sem serem demasiadamente próximas ao crânio. Em atenção, separadas da face e parcialmente erguidas em seu terço superior. Não devem ser amputadas.

PESCOÇO: De forma troncuda, largo, forte, musculoso, flexível. Pele grossa e solta, formando barbelas bem desenvolvidas.

TRONCO

Em conjunto: Retangular. Forte e robusto denotando grande potência, porém flexível e ágil.

Linha superior: Reta, horizontal, inclusive em movimento.

Cernelha: Bem marcada.

Dorso: Poderoso e musculoso.

Lombo: longo, largo e poderoso, se estreitando a medida que chega ao flanco.

Garupa: Larga e forte. Sua inclinação fica em torno dos 45° com relação à horizontal. Altura da garupa igual à altura da cernelha.

Peito: Largo, profundo, musculoso e poderoso. A ponta do esterno é marcada. Costelas com amplos espaços intercostais e arqueadas, não planas. O perímetro torácico mínimo deve exceder em aproximadamente 1/3 a altura na cernelha.

Ventre / Flancos: Ventre moderadamente esgalgado; flancos descidos e muito amplos.

CAUDA: Muito grossa na raiz e de inserção média. Forte, flexível e dotada de pelos mais longos do que no resto do corpo. Em repouso seu porte é baixo, chegando até o jarrete, às vezes formando uma curva no quarto final. Quando o animal está em movimento ou excitado, levanta-se em forma de sabre, com uma curva em seu final, porém nunca dobrada em sua totalidade, nem portada sobre a garupa.

MEMBROS

ANTERIORES

Em conjunto: Perfeitamente aprumados, retos e paralelos, quando vistos de frente. O comprimento do antebraço deve ser o triplo do comprimento do metacarpo. Fortes de ossatura, com metacarpos potentes.

Ombros: Oblíquos, muito musculosos. Mais longos que os antebraços. Ângulo escápulo-umeral próximo aos 100°.

Braços: Fortes, de comprimento similar ao da escápula.

Cotovelos: Bem próximos ao tórax. Ângulo úmero-radial próximos aos 125°.

Antebraços: Fortes, de ossatura perpendicular.

Metacarpos: Vistos de perfil, pouco inclinados. É praticamente uma continuação do antebraço; ossatura forte.

Patas: De gato; dedos fechados. Falanges fortes e bem arqueadas. Unhas e almofadas fortes e duras. Membranas interdigital moderada e provida de pelo.

POSTERIORES

Em conjunto: Potentes musculosos. Vistos de perfil, adequadas angulações em forma de amplos ângulos articulares. Aprumos corretos, vistos por trás e de perfil. Jarretes sem desvios. Devem ser capazes de impulsionar o cão com facilidade, força e elegância.

Coxas: Fortes e musculosas. Angulação coxofemoral de aproximadamente 100°.

Joelhos: Angulação fêmuro-tibial de aproximadamente 120°.

Pernas: Longas, musculosas e de ossatura forte.

Jarretes: Ângulo aberto, com aproximadamente 130°.

Metatarsos: Bem marcados, com nítida visão dos Tendões de Aquiles. Presença ou não dos ergôs que podem ser simples ou duplos, admitindo-se ser amputados.

Patas: De gato. Ligeiramente ovaladas.

MOVIMENTAÇÃO: A marcha preferida é o trote, devendo ser harmônico, poderoso sem tendência a lateralidade. O cão não pode andar com passo de camelo (movendo os dois membros de um mesmo lado ao mesmo tempo).

PELE: Elástica, grossa, abundante e de cor rosa, com pigmentações mais escuras. Todas as mucosas devem ser negras.

PELAGEM

Pelo: Denso, grosso, semi-longo, liso, cobrindo o corpo até os espaços interdigitais. Se distinguem dois tipos de pelo, um de cobertura sobre o dorso e outro de proteção sobre as costelas e flancos. Mais curto nos membros e mais longo e sedoso na cauda.

COR: Todas as cores são aceitas, sendo mais apreciadas as cores uniformes: amarelos, fulvos, vermelhos, pretos, cor de lobo e cor de cervos. Também são apreciadas as cores combinadas, por exemplo, tigrados, particolores ou com um colar branco.

TAMANHO: Não existem limites máximos de altura, sendo apreciados dentro de proporções harmoniosas, os exemplares de maior altura.

Altura na cernelha: Limites mínimos: Machos: 77 cm.

Fêmeas: 72 cm.

É desejável, que essas medidas sejam amplamente superadas, sendo conveniente os machos com 80 cm e as fêmeas 75 cm.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS LEVES

- Nariz romano, sem excesso.
- Mordedura em torquês; ausência de algum pré-molar.
- Linha dorso-lombar fraca, distorcida e ondulada durante a marcha.
- Metacarpos, metatarsos e patas fracas, sem excesso.
- Timidez não excessivamente acentuada.

FALTAS GRAVES

- Aspecto frágil ou exageradamente letárgico.
- Focinho pontiagudo.
- Prognatismo superior moderado.
- Ausência de vários pré-molares ou caninos, se não se devem a um traumatismo.
- Entrópio ou ectrópio excessivo.
- Amputação das orelhas.
- Cauda apoiada sobre a garupa.
- Linha dorso-lombar selada.
- Altura da garupa notadamente mais alta que a cernelha.
- Amputação da cauda.
- Aprumos incorretos: fracos ou desviados.
- Jarretes de vaca, durante a marcha ou parado.
- Bamboleio lateral durante a marcha.
- Pelo ondulado, crespo ou excessivamente longo.
- Caráter desequilibrado, timidez excessiva ou agressividade exagerada.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Olhos claros acompanhados de trufa ou mucosas despigmentadas.
- Trufa rachada.
- Qualquer grau de prognatismo inferior; prognatismo superior excessivo.
- Olhos claros.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

